

TEMATIZANDO O BASQUETE NA ESCOLA



FERNANDA AGUIAR MOREIRA
FÁBIO RICARDO MIZUNO LEMOS
PROEF UFSCAR - 2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moreira, Fernanda Aguiar
Tematizando o basquete na escola [livro eletrônico] / Fernanda Aguiar Moreira, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. -- São Carlos, SP : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-98887-0

1. Basquetebol - Estudo e ensino
 2. Educação física I. Lemos, Fábio Ricardo Mizuno.
- II. Título.

26-343699.0

CDD-796.32307

Índices para catálogo sistemático:

1. Basquetebol : Estudo e ensino 796.32307

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL
SÃO CARLOS-SP
2026

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

ELABORAÇÃO

Fernanda Aguiar Moreira

ILUSTRAÇÃO

Canva e Inteligência Artificial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
BASQUETE E NÓS - O QUE JÁ SABEMOS E O QUE QUEREMOS CONSTRUIR	09
DE ONDE VEIO ESSE JOGO? CURIOSIDADES, HISTÓRIA E POR QUE AS REGRAS MUDAM	12
APRENDER JOGANDO - MINIJOGOS PARA TODOS PARTICIPAREM	15
BASQUETE DE RUA E 3X3 - OUTRAS FORMAS DE JOGAR E DE PERTENCER	18
FESTIVAL - JOGO, CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO COLETIVA	20
REFERÊNCIAS	22

APRESENTAÇÃO

Caros(as) colegas,

Este e-book foi desenvolvido como um dos requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), visando à obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Este material é fruto da pesquisa intitulada “Compreensões sobre o processo de planejamento colaborativo para o ensino de basquetebol na escola” (Moreira, 2026).

O recurso apresenta reflexões e planos de aula para a tematização do basquete na escola, em uma perspectiva crítica, com propostas que valorizam a participação dos(as) estudantes, o diálogo e a construção coletiva de sentidos sobre o jogo. A intenção é que este material possa inspirar e fortalecer práticas em que o basquete seja vivido para além da técnica, como experiência cultural e formativa, em que cada estudante tenha condições de exercer seu direito de “ser mais”.

INTRODUÇÃO

Este recurso educacional foi elaborado com o objetivo de apoiar professores e professoras da Educação Física Escolar na tematização do basquetebol nos anos iniciais do Ensino Fundamental e foi construído a partir de um trabalho colaborativo realizado entre uma professora-pesquisadora-formadora e dois docentes de Educação Física.

Organizado em uma perspectiva crítica, participativa e sensível ao cotidiano escolar, o material reúne encaminhamentos pedagógicos, sugestões de atividades e planos de aula que podem ser adaptados conforme as condições de cada turma.

A proposta parte da compreensão de que o basquete, enquanto prática da cultura corporal, pode ser abordado para além da aprendizagem técnica de gestos e regras, constituindo-se como conteúdo potente para promover cooperação, diálogo, tomada de decisões coletivas e reflexão sobre os sentidos do esporte nas experiências das crianças.

A avaliação é conduzida de forma processual e formativa, por meio da observação das participações e interações nas aulas, das rodas de conversa, dos registros produzidos ao longo do percurso e dos momentos de pesquisa e sistematização coletiva.

Nessa direção, avaliar não se reduz à verificação de desempenho, mas se aproxima da leitura do que a turma constrói, aprende e ressignifica nas experiências vividas.

No desenvolvimento da proposta, o planejamento pedagógico é compreendido como um processo político e formativo, que se constrói no diálogo entre professor(a), estudantes e a realidade concreta da escola. Assim, a aula se constitui como um território em movimento, aberto a ajustes e reorientações conforme as necessidades do grupo, sem perder a intencionalidade pedagógica.

Inspirado em Paulo Freire (2021), o material compreende o ensino como um movimento entre o fazer e o pensar sobre o fazer, em que o(a) professor(a) atua como mediador(a) de processos reflexivos, favorecendo a autonomia dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

Nessa lógica, ensinar basquetebol envolve também problematizar sentidos, valores e relações presentes no esporte, ampliando possibilidades de participação e de leitura crítica da realidade.



A seguir, são apresentadas sugestões de temas a serem trabalhados:

- Basquete e nós - o que já sabemos e o que queremos construir
- De onde veio esse jogo? Curiosidades, história e por que as regras mudam
- Aprender jogando - minijogos para todos participarem
- Basquete de rua e 3x3 - outras formas de jogar e de pertencer
- Festival - jogo, criação e avaliação coletiva



BASQUETE E NÓS - O QUE JÁ SABEMOS E O QUE QUEREMOS CONSTRUIR

Duração: 50 minutos

Objetivos da aula

Levantar conhecimentos prévios sobre o basquete e suas presenças no cotidiano

Construir combinados coletivos para garantir participação e respeito

Explorar a bola e o espaço por meio de atividades cooperativas iniciais

Materiais

Bolas de basquete (ou bolas adaptadas), cones, coletes, quadro/cartolina (opcional), apito (opcional), "objeto da fala" (bola pequena ou cone).

Desenvolvimento

1. Acolhida e roda inicial (10 min)

Organizar a turma em roda.

Perguntas disparadoras (o professor escolhe 2 ou 3, conforme o tempo):

"O que é basquete para vocês?"

"Onde vocês veem basquete?" (televisão, rua, jogos, internet, escola)

"Quem costuma participar quando tem jogo na escola?"

"O que faz alguém ficar de fora?"

BASQUETE E NÓS - O QUE JÁ SABEMOS E O QUE QUEREMOS CONSTRUIR

O(a) professor(a) registra no quadro/papel palavras-chave (ex.: “time”, “bola”, “cesta”, “difícil”, “divertido”, “competição”).

Fechar com uma síntese: *“Hoje vamos construir um jeito de jogar em que todos possam participar.”*

2. Exploração inicial da bola e do espaço (15 min)

Em duplas ou trios, cada grupo com uma bola (se houver poucas, revezar).

Desafios rápidos:

- conduzir a bola andando até um cone e voltar;
- quicar com uma mão e depois com a outra;
- lançar e receber (sem roubar), com distância curta;
- “passe e segue”: passa e troca de lugar.

3. Jogo cooperativo: “Bola ao centro” (15 min)

Dividir em duas equipes.

Colocar uma bola grande (ou cone) no centro da quadra.

Cada equipe tem uma bola e deve tentar empurrar a “bola do centro” para o campo adversário, por meio de lançamentos.

Regras para favorecer participação:

- toda vez que a equipe pega a bola, precisa fazer 3 passes antes de lançar;
- ponto só vale se pelo menos 3 pessoas tocaram na bola.

BASQUETE E NÓS - O QUE JÁ SABEMOS E O QUE QUEREMOS CONSTRUIR

4. Roda final e combinados (10 min)

Perguntas rápidas:

“O que ajudou a turma a jogar junto?”

“O que dificultou?”

“Que combinados precisamos para garantir participação?”

Produzir 3 a 5 combinados (ex.: respeitar turnos; não tirar sarro; chamar pelo nome; passar para quem recebeu pouco; linguagem respeitosa).

Pontos de atenção (mediação crítica)

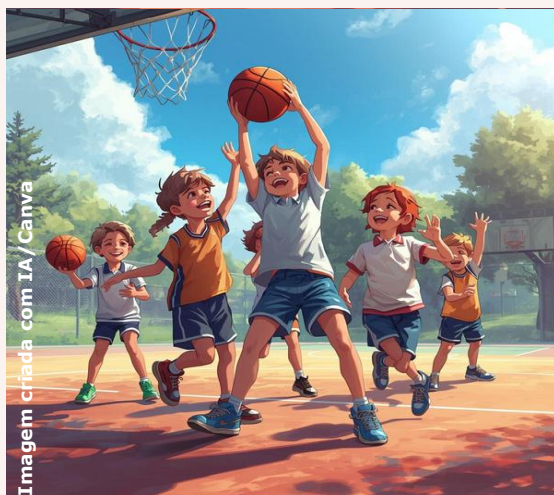
Evitar que os estudantes mais habilidosos “dominem” o jogo.

Valorizar falas que apontem justiça e participação.

Reforçar que técnica é importante, mas não é o critério de pertencimento ao jogo.

Avaliação (formativa)

Observação da participação, da escuta na roda, do respeito aos combinados e da circulação de passes (quem participa mais/menos).



DE ONDE VEIO ESSE JOGO? CURIOSIDADES, HISTÓRIA E POR QUE AS REGRAS MUDAM

Duração: 50 minutos

Objetivos da aula

Compreender o basquete como prática cultural e histórica
Investigar curiosidades e regras, relacionando com o “jogar hoje”

Construir leitura crítica: regras e organização do jogo produzem inclusão/exclusão

Materiais

Celulares/tablets (se puder), sala de informática (se houver), cartazes impressos (alternativa), folhas, canetinhas, imagens do basquete antigo/atual.

Desenvolvimento

1. Roda inicial (5 min)

Retomar combinados da aula 1.

Pergunta disparadora: *“As regras são naturais ou são escolhas?”*

2. Pesquisa em grupos (20 min)

Dividir a turma em 4 grupos (ou mais, conforme tamanho):

Grupo 1: origem do basquete (onde e por quê surgiu)

Grupo 2: regras antigas x atuais

Grupo 3: curiosidades (bola, quadra, tempo, pontuação)

Grupo 4: basquete no Brasil / basquete feminino / personagens e trajetórias

DE ONDE VEIO ESSE JOGO? CURIOSIDADES, HISTÓRIA E POR QUE AS REGRAS MUDAM

Se não houver internet: montar “estações” com textos curtos e imagens, e perguntas para responder.

3. Socialização (15 min)

Cada grupo apresenta 2 descobertas.

O(a) professor(a) provoca relações com a escola:

“Se uma regra muda, muda o jeito de participar?”

“Quais regras tornam o jogo mais justo?”

“Quem ganha espaço quando o jogo muda?”

4. Vivência relâmpago: “jogo com regra antiga” (5 min)

Propor um minijogo com uma regra diferente para sentir o impacto:

- sem drible (só passe), ou
- não pode correr com a bola, ou
- vale ponto só depois de 5 passes.

A ideia não é “acertar”, mas sentir como regra muda o jogo.

5. Fechamento (5 min)

Pergunta final: “*Que basquete queremos construir na escola?*”



DE ONDE VEIO ESSE JOGO? CURIOSIDADES, HISTÓRIA E POR QUE AS REGRAS MUDAM

Pontos de atenção

Evitar que a pesquisa vire cópia; o foco é produzir sentido.

Dar visibilidade ao basquete feminino e a outras narrativas, para não ficar só “NBA”.

Avaliação

Qualidade das sínteses dos grupos e das relações construídas entre regras, participação e justiça.



Imagem criada com IA/Canva

APRENDER JOGANDO - MINIJOGOS PARA TODOS PARTICIPAREM

Duração: 50 minutos

Objetivos da aula

Desenvolver fundamentos (passe, recepção, deslocamento, finalização)

Experimentar regras adaptadas que ampliem a participação

Produzir corresponsabilidade no jogo (cooperação e respeito)

Materiais

Bolas, cones, coletes, arcos ou marcações no chão.

Desenvolvimento

1. Aquecimento com bola (5 min)

Condução livre com bola, ocupando o espaço sem trombar.

Comandos simples: “troca de mão”, “para e protege”, “olha ao redor”.

2. Circuito de minijogos (25 min)

Organizar 3 estações (8 min cada + troca rápida):

Estação A — Passe e deslocamento

- “Passou, trocou de lugar”: passa e corre para outro cone.
- Meta: 10 passes sem cair.

APRENDER JOGANDO - MINIJOGOS PARA TODOS PARTICIPAREM

Estação B — Drible com desafio

- 🏀 Zig-zag nos cones; volta trocando a mão.
- 🏀 Quem não consegue driblar ainda pode conduzir rolando a bola (adaptação).

Estação C — Finalização com diferentes alvos

- 🏀 Arremesso em alvo alto (cesta) e alvo baixo (círculo no chão), para diversificar possibilidades.
- 🏀 Vale comemorar o processo, não só o acerto.

3. Minijogo inclusivo (15 min)

Jogo “5 passes para marcar ponto”:

- 🏀 sem drible;
- 🏀 ponto só vale depois de 5 passes;
- 🏀 bônus se todos do time tocaram na bola.

4. Roda final (5 min)

“O que ajudou todo mundo a participar?”

“Que regra deixou o jogo mais justo?”



APRENDER JOGANDO - MINIJOGOS PARA TODOS PARTICIPAREM

Pontos de atenção

Não usar a técnica como motivo para excluir.

Estimular passes para quem toca menos na bola (sem expor).

Avaliação

Observação da participação, circulação da bola, respeito aos combinados e capacidade de ajustar o jogo coletivamente.



BASQUETE DE RUA E 3X3 - OUTRAS FORMAS DE JOGAR E DE PERTENCER

Duração: 50 minutos

Objetivos da aula

- Conhecer o basquete 3x3 como variação cultural
- Experimentar organização coletiva (papéis no jogo)
- Problematizar justiça e participação no esporte

Materiais

Bolas, coletes, cones, caixa de som (opcional), imagens/vídeo curto (opcional).

Desenvolvimento

1. Roda inicial (8 min)

Perguntas disparadoras:

“Existe só um jeito certo de jogar basquete?”

“O que muda quando a gente joga na rua?”

“Como as pessoas se organizam para jogar quando não tem árbitro?”

2. Explicação simples do 3x3 adaptado (5 min)

Times de 3 (ou 4, conforme turma)

Jogos curtos (3 a 4 minutos)

Reposição com “check ball” simples

BASQUETE DE RUA E 3X3 - OUTRAS FORMAS DE JOGAR E DE PERTENCER

3. Rodízio de jogos (30 min)

Montar 1 ou 2 quadras menores (se necessário).

Quem não está jogando assume papéis:

- 🏀 organização (tempo e troca),
- 🏀 arbitragem do combinado,
- 🏀 observador do “jogo justo” (quem ficou sem tocar na bola).

4. Roda final (7 min)

“O que torna o jogo justo?”

“Justiça é todo mundo fazer igual ou é garantir que todos participem?”

Pontos de atenção

O 3x3 não é só formato: é cultura de organização e convivência.

Evitar que o papel de arbitragem vire punição; deve ser cuidado coletivo.

Avaliação

Participação nos papéis, respeito ao combinado e leitura crítica sobre justiça no jogo.



FESTIVAL - JOGO, CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO COLETIVA

Duração: 50 minutos

Objetivos da aula

- Sistematizar aprendizagens do percurso
- Celebrar produções da turma (jogo + sentido)
- Realizar avaliação coletiva e formativa

Materiais

Bolas, coletes, cones, cartolina/folhas, canetinhas, caixa de som (opcional).

Desenvolvimento

1. Organização e abertura (5 min)

Relembrar combinados: respeito, rodízio, cuidado e participação.


2. Festival em estações (35 min)

Organizar 3 estações (10-12 min cada):

Estação 1 — Minijogos 3x3

-  jogos curtos, com rodízio rápido.

Estação 2 — Desafio cooperativo

-  meta coletiva: “30 passes sem cair” ou “10 pontos do time com participação de todos”.

FESTIVAL - JOGO, CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO COLETIVA

Estação 3 — Criação cultural (síntese)

🏀 produção rápida (cartaz/mural):

“O que aprendemos com o basquete?”

“Que basquete queremos na escola?”

“O que significa jogar junto?”

3. Roda final e avaliação (10 min)

Perguntas:

“O que eu aprendi?”

“O que a turma aprendeu?”

“O que mudou no nosso jeito de jogar?”

“O que ainda queremos melhorar?”

Fechar com uma síntese do professor:

🏀 basquete como cultura, participação e construção coletiva de sentidos.

Pontos de atenção

Festival não é só “competição”: é síntese do processo.

Valorizar todos os estudantes (não só quem faz ponto).

Avaliação

Autoavaliação oral, observação da cooperação e participação ao longo do festival e dos registros produzidos.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MOREIRA, Fernanda Aguiar. **Compreensões sobre o processo de planejamento colaborativo para o ensino de basquetebol na escola**. 2026. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional - Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2026.



UFSCar



ISBN 978-65-01-98887-0

